

PARECER Nº , DE 2011

Da COMISSÃO DE SERVIÇOS DE INFRA-ESTRUTURA, em decisão terminativa, sobre o Ofício “S” nº 35, de 2011 (Ofício circular nº 01/2011/DG – ANP, na origem), da Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis, que encaminha ao Senado Federal o Anuário Estatístico Brasileiro do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis 2010.

RELATOR: Senador CYRO MIRANDA

I – RELATÓRIO

Encontra-se em exame nesta Comissão o Ofício “S” nº 35, de 2011 (Ofício circular nº 01/2011/DG – ANP, na origem), da Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis, que encaminha ao Senado Federal o Anuário Estatístico Brasileiro do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis 2010.

O Anuário apresenta o cenário nacional e mundial da cadeia produtiva do setor e demonstra a sua evolução consolidando os dados relativos ao desempenho das indústrias reguladas pela ANP no período 2000-2010. O objetivo da Agência ao enviar o Anuário é o de contribuir para tornar mais transparentes informações de interesse do Congresso Nacional e assim colaborar para melhorar as decisões tomadas no futuro.

As informações estão organizadas em seis seções.

A primeira traz um panorama da indústria mundial de petróleo e gás natural, destacando seus níveis de reservas, produção, capacidade nominal de refino e consumo. Esses dados servem para contextualizar a indústria nacional no cenário internacional.

A segunda seção apresenta informações sobre o desempenho da indústria brasileira do petróleo nos seguintes aspectos: exploração; produção; refino; processamento; industrialização do xisto; movimentação; comércio exterior; dependência externa de petróleo, derivados e gás natural; e preços dos produtores e importadores de derivados de petróleo. Constatam também dados de arrecadação de participações governamentais sobre atividades de exploração e produção, e pagamento de participação a proprietários de terras. Além disso, são apresentados os preços de referência de petróleo e gás natural.

A terceira seção resume os dados sobre a comercialização dos derivados de petróleo e gás natural. Indica os volumes de distribuição e revenda, assim como a infra-estrutura de comercialização existente – bases de distribuição, postos revendedores e transportadores-revendedores-retalhistas (TRRs). Também expõe a evolução dos preços ao consumidor de derivados de petróleo.

A quarta seção apresenta os dados de produção de biodiesel, de produção, comércio exterior e comercialização de etanol – anidro e hidratado – e os preços do etanol hidratado.

A quinta seção oferece uma síntese das Rodadas de Licitações de Blocos para Exploração e Produção de Petróleo e Gás Natural realizadas pela ANP nos últimos 10 anos, juntamente com a relação das empresas e consórcios vencedores.

A sexta e última seção lista as Resoluções da ANP publicadas no ano de 2009, com as suas respectivas ementas.

II – ANÁLISE

Na forma do art. 104 do Regimento Interno do Senado Federal, compete à Comissão de Serviços de Infra-estrutura opinar sobre matérias pertinentes a recursos geológicos e outros assuntos correlatos.

As informações recebidas servirão para auxiliar o Congresso Nacional no acompanhamento e na fiscalização do setor, bem como na formulação de iniciativas legislativas. Dessa forma, o presente parecer limitar-se-á a opinar pelo conhecimento da matéria e seu subsequente arquivamento.

O Anuário mostra que, para o setor de petróleo, o ano de 2009 foi marcado pela recessão, decorrente da crise financeira internacional de 2008. Esse fenômeno provocou a estagnação da demanda mundial de petróleo, cujo ritmo de crescimento, no futuro próximo, deverá depender da expansão de consumo nos países emergentes. Para o Brasil, o principal efeito da crise foi a queda nas exportações. Mas, já no segundo semestre de 2009, a economia apresentou boa recuperação, o que se refletiu num bom desempenho do setor de petróleo, gás natural e biocombustíveis.

Em 2009, as reservas provadas brasileiras aumentaram 0,4%, atingindo 12,9 bilhões de barris de petróleo, e levaram o Brasil à 16ª posição no *ranking* mundial. Das reservas provadas, 92,8% se localizavam em mar, com destaque para o Rio de Janeiro, que deteve 87% das reservas provadas *offshore* e 80,7% do total. O maior crescimento foi registrado nas jazidas terrestres do Ceará, que aumentaram 46,8%, chegando a 15,3 milhões de barris.

A produção brasileira de petróleo cresceu 6,9% e atingiu 2 milhões de barris/dia. Com o acréscimo no volume de óleo produzido, o Brasil alcançou a 14ª posição entre os maiores produtores mundiais de petróleo em 2009. Nesse mesmo ano, o Brasil alcançou o 10º lugar no *ranking* mundial de capacidade de refino, com 2,1 milhão de barris/dia ou 2,3% da capacidade mundial.

O aumento na produção de combustíveis no Brasil foi da ordem de 2,7% em 2009 e o etanol hidratado foi o destaque: o consumo aumentou cerca de 24%, devido à explosão das vendas de carros *flex*. Já o biodiesel teve impulso com o aumento do seu percentual de adição no diesel mineral, chegando a 4% a partir de julho de 2009. Nesse ano, a capacidade nominal de produção de biodiesel puro (B100) foi de cerca de 4,4 milhões m³. Entretanto, a produção efetiva do Brasil foi de cerca de 1,6 milhão m³, o que correspondeu a 36,6% da capacidade total.

Esse aumento do consumo de etanol e biodiesel reforça a posição pioneira do Brasil no uso de fontes de energia renováveis.

A aprovação da Lei do Gás em 2009 abriu novas perspectivas para o setor. A expansão da malha de gasodutos de transporte, com a conclusão de mais de 500 km de dutos, consolidará o desenvolvimento da indústria do gás natural.

Com relação à concessão de blocos de petróleo e gás natural, até o final de 2009, 778 áreas estavam sob concessão: 404 blocos ainda na fase de exploração, 61 campos em fase de desenvolvimento da produção e 313 campos em fase de produção.

Nas nove rodadas de licitações realizadas até 2008 (não considerando a Oitava Rodada, em 2006, por não ter sido concluída), foram concedidos 765 blocos, sendo o valor total arrecadado com o bônus de assinatura de US\$ 2,6 bilhões. Em 2009, como resultado das atividades de produção de petróleo e de gás natural, foram arrecadados aproximadamente R\$ 8 bilhões em *royalties* e R\$ 8,5 bilhões em participação especial.

Com relação ao pré-sal, em Tupi, as estimativas são de uma acumulação de volumes recuperáveis entre 5 e 8 bilhões de barris de óleo equivalente.

III – VOTO

Em face do exposto, voto para que esta Comissão de Serviços de Infra-estrutura tome conhecimento do Ofício “S” nº 35, de 2011, e proceda ao seu arquivamento.

Sala da Comissão,

, Presidente

, Relator